



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF WERNER ALVES SILVEIRA**

**A primeira intervenção, negociação e fases do emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios. Proposta de dotação de uma Companhia de Fuzileiros.**

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF WERNER ALVES SILVEIRA**

**A primeira intervenção, negociação e fases do emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios. Proposta de dotação de uma Companhia de Fuzileiros.**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar terrestre.

**Rio de Janeiro  
2017**



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMII  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf WERNER ALVES SILVEIRA

Título: **A primeira intervenção, negociação e fases do emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios. Proposta de dotação de uma Companhia de Fuzileiros.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<b>ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>FILIFE MACHADO CAROLINO - Cap</b> 1º Membro	
<b>THIAGO FERNANDES FLOR - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

\_\_\_\_\_  
WERNER ALVES SILVEIRA – Cap  
Aluno

# **A primeira intervenção, negociação e fases do emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios. Proposta de dotação de uma Companhia de Fuzileiros.**

Werner Alves Silveira<sup>1</sup>  
Thiago Fernandes Flor<sup>✉\*</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta as características gerais das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais e também as Operações de Controle de Distúrbios, sendo neste último abordado suas fases de execução. Nota-se o crescente emprego das Forças Armadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem e conseqüentemente a necessidade de preparo de das tropas face aos novos "Modus Operandis" aplicados pelos agentes perturbadores da ordem pública (APOP). Diante de tais acontecimentos torna-se necessário estudos que busquem aprimorar a aplicabilidade das técnicas e táticas e procedimentos da tropa, buscando por meio deste propor a padronização da dotação da munição menos letal a ser empregada por uma companhia de fuzileiros em Operações de Controle de Distúrbios.

**Palavras-chave:** operações de apoio aos órgãos governamentais, controle de distúrbios, marcador de "paintball", dotação de munição menos letal.

## **ABSTRACT**

The present article presents the general characteristics of the Operations of Support to the Governmental Organs and also the Operations of Control of Disorders, being in the last one addressed its phases of execution. The increasing use of the Armed Forces in Law Enforcement and Order operations, and consequently the need to prepare troops for the new "Modus Operandis" applied by disturbing agents of public order (APOP). Faced with such events, it is necessary to study studies that seek to improve the applicability of techniques and tactics and procedures of the troop, seeking to standardize the less lethal ammunition endowment to be employed by a Marines

Control of Disturbances and also the adoption of the "paintball marker" as equipment of lesser offensive potential, intermediate between distances of 0 to 20 m, in addition to its main function is to mark the individual to be captured.

**Keywords:** operations to support government agencies, control of disturbances, paintball marker, less lethal ammunition.

---

1 Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

✉ \*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil sempre se deparou com conflitos internos socioeconômicos e políticos. Desde a formação do Exército Brasileiro (EB), verifica a evolução de diversas técnicas, táticas e procedimentos operacionais utilizadas por seus integrantes.

No espectro das operações, as Operações de Garantia da Lei e da Ordem adquiriram alto grau de importância, tendo em vista que o emprego das Forças Armadas em atividades desta natureza aumentou consideravelmente nos últimos anos com o emprego de tropas nos Complexos Penha-Alemão- Maré, nos Grandes Eventos (Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos 2016), além das Operações Capixaba 2017 (Vila Velha), Operações de Garantia de Votação e Apuração e como Força de Contingência nas diversas manifestações que tem ocorrido em nosso país.

O emprego do Exército neste tipo de operação é definido através do artigo 142 da Constituição Federal de 1988, quando normatiza que as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”.

Neste contexto, uma das formas de emprego da tropa nas operações em apoio aos órgãos governamentais é através das Operações de Controle de Distúrbios (ODC), forma empregada somente após realizada a primeira intervenção pela tropa posicionada na área problema e esgotadas todas as possibilidades de negociação por meio de equipe especializada.

Nota-se que as massas que antes se manifestavam pacificamente e distantes da tropa agora violentas, aproximam-se muito do efetivo militar que realizam as contenções, criando assim, uma proximidade crítica, principalmente quanto ao emprego dos meios menos letais, os quais se não utilizados de maneira correta terá como consequência o aumento dos danos colaterais.

### 1.1 PROBLEMA

O Controle de Distúrbio Civil torna-se inevitável, quando é exigido uma postura mais enérgica por parte da tropa e quando o comportamento dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública(APOP) são o de provocar a desordem.

A dinâmica dessas manifestações, em virtude do volume de pessoas, objetivos que se misturam, se confundem e por vezes conflitam, tornaram-se diferente do chamado “convencional” e, portanto, fogem da regra do que é a esperada em uma atuação comum de Operação de Controle de Distúrbio (OCD).

No intuito de orientar a pesquisa e as adequar as tropas do EB de acordo com essa demanda de emprego, foi formulado o seguinte problema:

Qual é a dotação de munição menos letal e armamento, para uma companhia de fuzileiros, necessária para as ações em controle de distúrbios?

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar as necessidades operacionais inerentes à dotação de munição e equipamentos no escalão SU, o presente estudo pretende favorecer a operacionalidade de uma companhia de infantaria, em operações em ambiente urbano.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar as características gerais das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais e Operações de Controle de Distúrbios (OCD);
- b) Apresentar as fases de uma OCD;
- c) Propor uma possível dotação de Munição Menos Letal para uma SU de infantaria;

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Os últimos empregos do EB retratam a tendência da urbanização dos combates. “A não linearidade e a multidimensionalidade, acrescidos de direito humanitário, presença da mídia e batalha de informações indicam a necessidade de velocidade de decisão, adaptabilidade, suporte eficiente de comando e controle, além de tropas bem equipadas” (BRASIL, 2009, p. 2).

Neste sentido, o presente artigo justifica-se por promover uma reflexão sobre um tema extremamente importante e fundamental para o sucesso em prováveis ações futuras da Força Terrestre.

## 2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre

o assunto.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de janeiro de 2005 a maio de 2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as os modus “operandis” dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) tem tido constante evolução.

O limite anterior foi determinado por meio da data de criação do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (CIOp GLO), Centro de referência do Exército, que detém a doutrina do emprego da tropa em Operações de Controle de Distúrbios.

Foram utilizadas as palavras-chave garantia da lei e da ordem, controle de distúrbios, dotação de munição menos letal, marcador de “paintball”, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, na base de dados em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais(EsAO), do CCOPAB, e da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMSP), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB, Forças Auxiliares e EUA, em período de publicação diverso do utilizado nos artigos.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque majoritário nas participações das Forças Armadas nos Complexos do Alemão, Penha, Maré e Grandes Eventos realizados em nosso país.

### a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à execução de controle de distúrbios;
- Estudos, matérias jornalísticas e portfólio de empresas que retratam inovações tecnológicas no ramo de armamento e equipamentos Menos Letais;
- Estudos qualitativos sobre as características do ambiente urbano.

### b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas de natureza não convencional em Operações diferente das que sejam empregadas o Controle de distúrbios civis;

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

### **2.2.1 Entrevistas**

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

<b>Nome</b>	<b>Justificativa</b>
ALYSON FOGAÇA DE ALMEIDA – Cap PMSP	Especialista em policiamento de Força Tática na PMSP
ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA – ST PMSP	Experiência como Adj Pel CHOQUE, PMSP, tendo participado da Operação CARANDIRU e das Manifestações públicas ocorridas na cidade de São Paulo em 2013
CAIO GUILHERME DE SOUZA ABREU – Cap EB	Experiência como Cmt SU no BPEB, Instrutor do Núcleo de Ensino do Curso de Polícia do Exército

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados (continuação)

Fonte: O autor

### 2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais e sargentos que exerceram a função de comandantes de pelotão, adjunto ou grupo de combate nas operações realizadas nos Complexos da Penha e Alemão, incluindo ainda os militares que serviram em OM PE ou que realizaram o Estágio de Operações de Garantia da lei e da Ordem no CIOp GLO.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi de oficiais e sargentos que exerceram a função de comandantes de pelotão, adjunto ou grupo de combate na nas operações realizadas nos Complexos da Penha e Alemão, incluindo ainda os militares que serviram em OM PE ou que realizaram o Estágio de Operações de Garantia da lei e da Ordem no CIOp GLO. Foram escolhidos tais militares, pelo fato de serem empregados em ações de controle de distúrbios civis, nas quais o Pelotão é indivisível em seu emprego, no contexto de uma SU.

### 2.2.3 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

<b>Nome</b>	<b>Justificativa</b>
Vítor Seiki Nogueira	Instrutor do CIOp GLO
Daniel Muenzer de Oliveira – Cap EB	Experiência como Cmt SU no BPEB durante os jogos Olímpicos 2016, Instrutor do Curso de Polícia do Exército
Caio Guilherme de Souza Abreu – Cap EB	Experiência como Cmt SU no BPEB, Instrutor do Núcleo de Ensino do Curso de Polícia do Exército

**QUADRO 2** – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal

Fonte: O autor



## 2.2.4 Operações de Controle de Distúrbios

Dentro do contexto das Operações de apoio aos órgãos governamentais o Controle de Distúrbios é uma das atividades desempenhada neste tipo de apoio. O Manual M 8-PM, da Polícia Militar de São Paulo, caracteriza distúrbios civis como Inquietações ou tensões que tomam a forma de manifestações violentas. São situações que surgem dentro do país decorrentes de atos de violência ou desordens prejudiciais a manutenção da Lei e da Ordem. (São Paulo, 2011, p. 11)

A nota de aula do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, 2015, em suas páginas 127 e 128, aborda conceitos atinentes às Operações de Controle de Distúrbios, tais quais:

“Aglomeração: grande número de pessoas temporariamente reunidas. Geralmente, os membros de uma aglomeração pensam e agem como elementos isolados e não organizados. A aglomeração pode, também, resultar da reunião acidental e transitória de pessoas, tal como acontece na área comercial de uma cidade em seu horário de trabalho ou nas estações ferroviárias em determinados instantes”. (BRASIL, 2015).

“Multidão: aglomeração psicologicamente unificada por interesse comum. A formação da multidão caracteriza-se pelo aparecimento do pronome “nós” entre os seus membros, assim, quando um membro de uma aglomeração afirma – “nós estamos aqui pela cultura”, “nós estamos aqui para prestar solidariedade”, ou “nós estamos aqui para protestar” pode-se também afirmar que a multidão está constituída e não se trata mais de uma aglomeração”. (BRASIL, 2015).

“Massa: Grande quantidade de pessoas”. (BRASIL, 2015).

As massas podem ser consideradas pacíficas, que se reúnem por motivos justos e de forma pacífica, organizadas são aquelas que apresentam um líder e objetivos específicos de interesse de seu grupo social. Por fim, temos as massas consideradas violentas possuem liderança definida, todavia estas demonstram preocupações relativas a ordem pública. (BRASIL, 2015).

O emprego da tropa em OCD no Exército Brasileiro é caracterizado pela utilização da vertente ocidental, utilizando-se de técnicas não- letais evitando o contato físico, além de procurar manter a distância de segurança entre a tropa e os APOP, sendo a força utilizada de maneira proporcional.

De acordo com a Nota de Aula do CIOpGLO (2015), algumas das missões atribuídas a uma força empregada em OCD:

- Interditar uma área urbana ou rural, prevenindo a ação de grupos de manifestantes;
- evacuar uma área urbana ou rural já ocupada por manifestantes;
- restabelecer a ordem pública em situações de vandalismo;
- evacuar prédios ou instalações ocupados por manifestantes;
- restabelecer a ordem no quadro de um conflito entre as forças policiais e a força adversa;
- garantir a integridade do patrimônio público;e
- desobstruir vias de circulação.

O exército pode ser empregado em caráter preventivo, quando da incapacidade das forças policiais reestabelecerem a ordem, operativo, na exigência de uma força mais potente para reestabelecer a ordem ou político, quando as forças policiais operacionais pouco atuam.

#### **2.2.4.1 Fases de emprego de uma tropa em Operções de Controle de Distúrbios**

Importante ressaltar que as atividades ou fases de uma OCD podem não acontecer necessariamente na sequência descrita, podendo também ocorrer de forma simultânea em um ou mais eventos de manifestações, aumentando ou diminuindo suas intensidades. De acordo com a Nota de Aula do Ciop GLO (2015,) são elas: a Inteligência, Operações Psicológicas, o isolamento da área, o cerco da área, demonstração de força, a negociação e o investimento.

A inteligência tem como finalidades, identificar as causas do distúrbio, os graus de participação( líderes e APOPs), características da área de operações, possibilidades e limitações dos APOPs.

Nas Operações Psicológicas, o batalhão de Infantaria não é dotado de tropa especializada em operações psicológicas. Em caso de emprego da tropa será necessário solicitar.

O isolamento da área, por sua vez, é realizado por meio da implementação de postos de bloqueios( P Bloq) e postos de controle de trânsito ( PC Tran) com a intenção de controlar o movimento e diminuir o aumento da participação das pessoas no distúrbio civil em ocorrência.

O cerco da área é desencadeado de acordo com a natureza da ação a ser realizada: ofensiva ou defensiva. As ações de natureza ofensiva tem como objetivo finalizar uma manifestação ou desocupar uma área, além disso realizar a demonstração de força de modo que os manifestantes optem pela evasão da área conturbada e não o confronto com elementos da tropa.

Nas ações de natureza defensiva o objetivo da tropa de controle de distúrbios é negar a ocupação de determinada área aos APOP, por meio de duas linhas de defesa. A primeira linha de cobertura, a qual caracteriza-se como limite aceitável de avanço dos manifestantes e a linha a ser defendida, demarcada através do posicionamento da tropa de choque, que em último caso irá repelir os manifestantes através do uso da força.

A demonstração de força é de imediato externada através da entrada em posição da Força de Choque com finalidade de buscar a dissuasão através do efeito da massa, fazendo-se valer de meios como fator de inibição. No caso do BI Mec, a viatura Blindada.

A negociação será estabelecida durante todo o transcorrer de uma operação. A tropa de choque será empregada apenas após ter sido esgotadas todas as suas possibilidades de negociação e quando do não cumprimento de determinações legais por meio de prazos estabelecidos pelo Comandante da tropa.

O investimento é a ação decisiva e vigorosa com objetivo de controlar um distúrbio através da dispersão da turba, por meio do emprego da força de choque, normalmente representada por um pelotão de Fuzileiros, ou dependendo da dimensão da operação, por uma companhia de fuzileiros após esgotadas todas as medidas preventivas.

São ainda empregada uma equipe de observação e base de fogos constituída de observadores, caçadores, cinegrafistas e rádio- operadores, que ocupam posições no terreno, com condições de identificar e neutralizar possíveis líderes e aqueles que reagem de maneira violenta à ação da tropa. Tais ações por vezes são executadas de maneira defensiva, sem que seja cedido espaço a turba, e quando pressionada de age-se de maneira ofensiva buscando dissolvê-la em um menor prazo possível.

Durante o investimento, o Batalhão de Infantaria Mecanizado poderá também contar com uma companhia a ser empregada como força de reação. Esta companhia, em segundo escalão, será dotada de armamento menos letal, para ações mais traumáticas em caso da força de choque ser hostilizada com armamentos que superem sua capacidade de ação, assumindo um dispositivo semelhante ao de uma operação ofensiva em combate urbano e reagindo por meio de fogos mediante ordem, seguindo as regras de engajamento estabelecidas pelo comando do batalhão.

Na sequência, o destacamento de apoio (saúde, serviços gerais, justiça e outros que sejam necessários a situação) e a Reserva, com características semelhantes a Força de Reação, podendo ser empregada como tal ou como Força de Cerco.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a orientação do referido grupo focal, foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio das discussões de resultados práticos por parte dos participantes do grupo focal, notadamente nos seguintes aspectos:

a) Necessidade de uma dotação específica de munição menos-letal a ser empregada em Operações de Controle de Distúrbios por uma companhia de Fuzileiros;

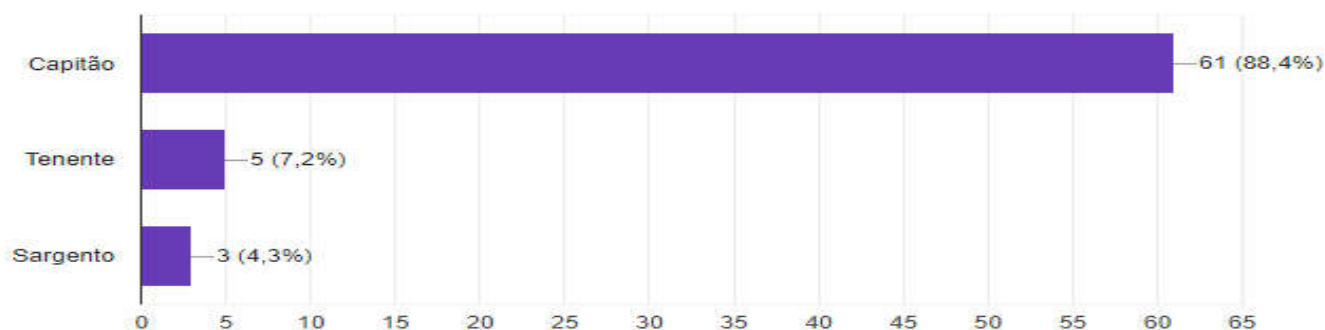
b) Possibilidade de adoção de outros equipamentos como equipamento de menor potencial ofensivo nas Operações de Controle de Distúrbios;

Inicialmente, é essencial destacar o perfil da amostra de participantes desta pesquisa que responderam ao questionário que ficou disponível online no seguinte endereço:

<[https://docs.google.com/forms/d/1snfrUqnDyglhIISVr4z5kJJXXj0AotBVk\\_McL2Lfr8A/edit?usp=sharing\\_eip&ts=5957a0a22](https://docs.google.com/forms/d/1snfrUqnDyglhIISVr4z5kJJXXj0AotBVk_McL2Lfr8A/edit?usp=sharing_eip&ts=5957a0a22)>.

Sendo assim, no total a amostra contemplou 69 indivíduos, todos eles possuidores de experiência em operações de controle de distúrbios. Ademais, no que tange ao posto/graduação dos integrantes da amostra, depreende-se que participaram: 61 capitães, 5 tenentes e 3 Sargentos (1º, 2º ou 3º Sgt), tal como pode

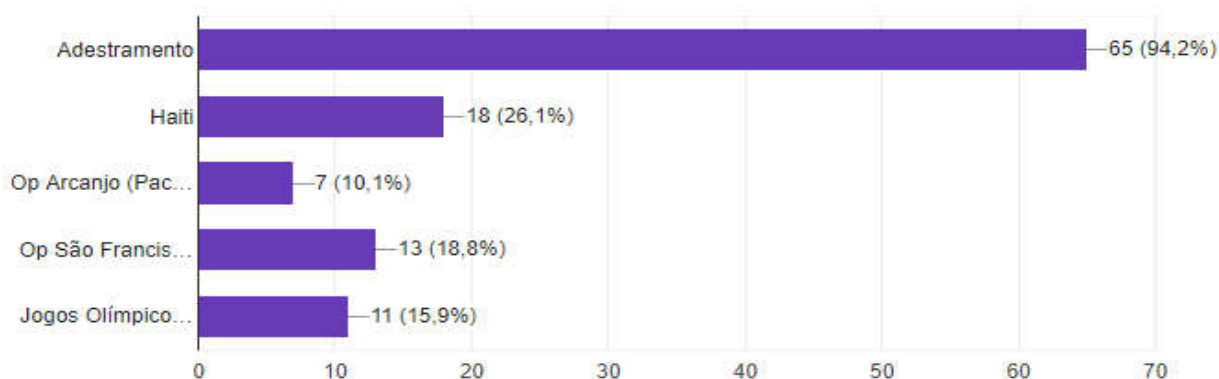
ser visto em meio aos gráficos 1 e 2.



**Gráfico 1.** Posto/Graduação dos entrevistados.

FONTE: O autor.

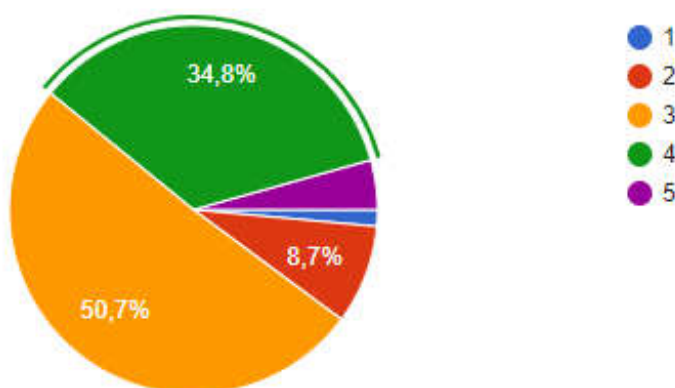
Passando aos dados do gráfico 2, cabe destacar que as experiências dos militares do universo pesquisado se dão em 94,2% por meio do adestramento no âmbito da OM, em 26,1% através de ações durante as operações de paz no Haiti, 10,1% obtida durante a realização da Operação Arcanjo, 13,8% durante a realização da Operação São Francisco e 15,9% durante a realização dos Jogos Olímpicos.



**Gráfico 2.** Porcentagem de atuação do universo pesquisado nas diferentes operações.

FONTE: O autor.

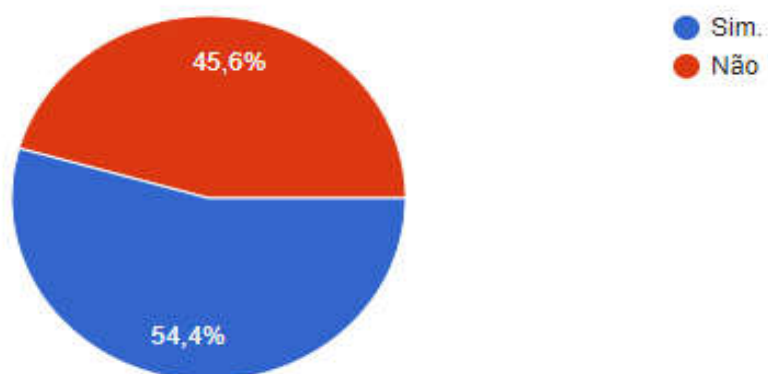
Corroborando com a necessidade de uma melhor preparação de nossas tropas apresentadas pelo grupo focal, para que com eficiência possam ser empregadas em operações desta natureza, foi perguntado aos nossos profissionais qual o valor atribuído ao preparo das nossas tropas em OCD, por meio de uma escala de 1 a 5, sendo 1(RUIM) e 5(Excelente), ficou evidenciado que o preparo é apenas considerado EXCELENTE por 4,3% dos militares pesquisados, por cerca de 50,7% foi considerado REGULAR, MUITO BOM por cerca de 34,8% e Ruim por apenas 1,4% dos militares pesquisados. Tais dados podem ser observados no Gráfico 3, abaixo representado.



**Gráfico 3. Porcentagem da escala de preparo da tropa em OCD**

FONTE: O autor.

No que tange a dotação de munição menos letal prevista por ocasião do emprego em operações de controle de distúrbios, foi perguntado se a fração em que se inseria o militar possuía uma dotação prevista. Teve-se como resultado que em 54,4% dos casos a fração possuía uma dotação prevista e nos 45,6% restantes a não possuía, não tendo assim uma precisão de uso e seguindo na maioria das vezes para o cumprimento de suas missões sem apresentar um cálculo prévio daquilo que se julgava extritamente necessário para o cumprimento da missão, como podemos observar no gráfico abaixo os resultados.



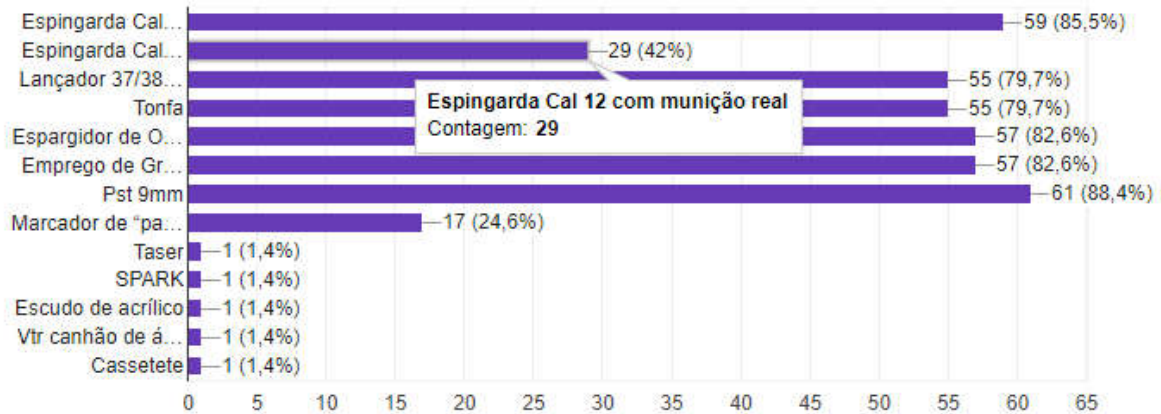
**Gráfico 4. Porcentagem dos militares que possuíam dotação de munição menos letal em suas frações para as operações de controle de distúrbios.**

FONTE: O autor.

Foi verificado dentre os militares que participaram de tal pesquisa, que a porcentagem de utilização de cada um dos armamentos nas operações de controle de distúrbios se dá da seguinte maneira conforme o gráfico abaixo: 85,5% dos militares utilizam a espingarda calibre 12 com munição menos letal. Tal armamento implementado da munição AM 403-P (Precision), a qual tem a distância mínima de segurança para emprego 20 metros.

Destaca-se ainda em cerca de 82,6% o emprego de granadas menos letais e o uso do esparadigor de OC (pimenta). O Lançador AM 600 37/38mm e da tonfa em 79,7% do universo.

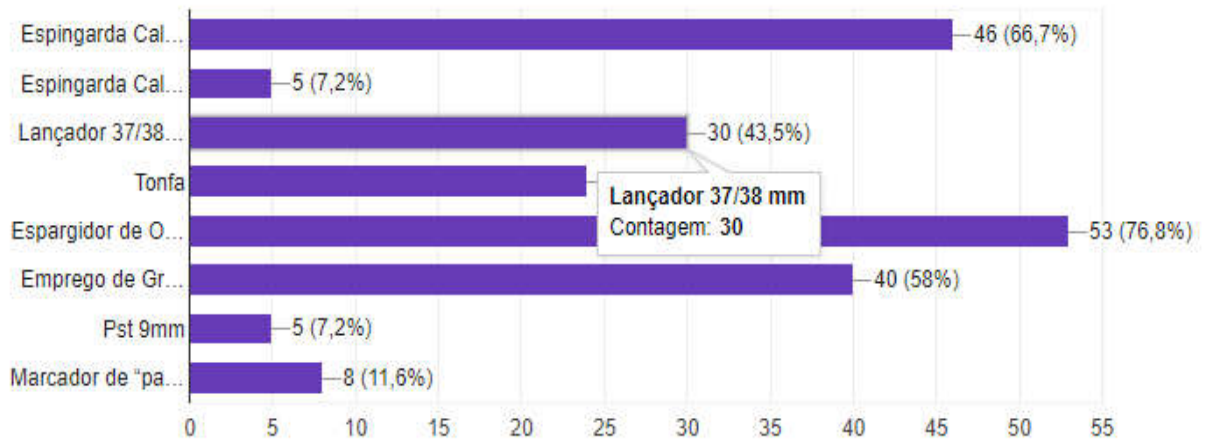
Em aproximadamente 1,4% do universo foi registrado o uso de do Taser, SPARK e a viatura canhão d'água. Tal fato se justifica por serem materiais de alto custo e ainda não previsto na cadeia de suprimento e nem regulado junto ao Contrato de Objetivos Logísticos, o qual regula a aquisição e distribuição destes materiais por parte do exército.



**Gráfico 5. Porcentagem de utilização do armamento e equipamento nas operações de controle de distúrbios.**

FONTE: O autor.

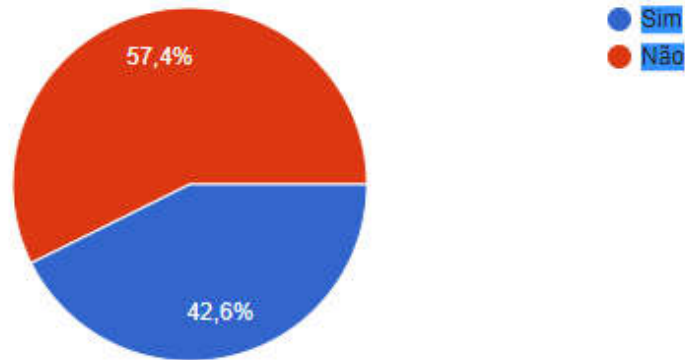
No gráfico abaixo, durante as ações de baixo potencial ofensivo, dentre os armamentos/ equipamentos e munições utilizados para conter as agressões sofridas pela tropa destacou- se o emprego do espargidor de OC em 76,8% dos casos, seguido da utilização da carabina calibre com 46,6% , o Lançador AM 600 37/38 mm com 43,5% e as granadas menos letais em 58% dos casos.



**Gráfico 6. Porcentagem de utilização do armamento e equipamento menos letal mais empregado pela tropa nas ações de de baixo potencial ofensivo contra a tropa.**

FONTE: O autor.

No próximo gráfico temos a porcentagem de utilização do marcador de "paintball" durante as instruções de GLO. Observa- se que apenas 42,6% do universo empregaram o equipamento durante as instruções. Verifica- se que tal fato decorre devido a ausência deste equipamento nas organizações militares, por ser um equipamento não incluído na dotação das unidades.



**Gráfico 7. Porcentagem de utilização do marcador de “paintball” durante as instruções de GLO.**

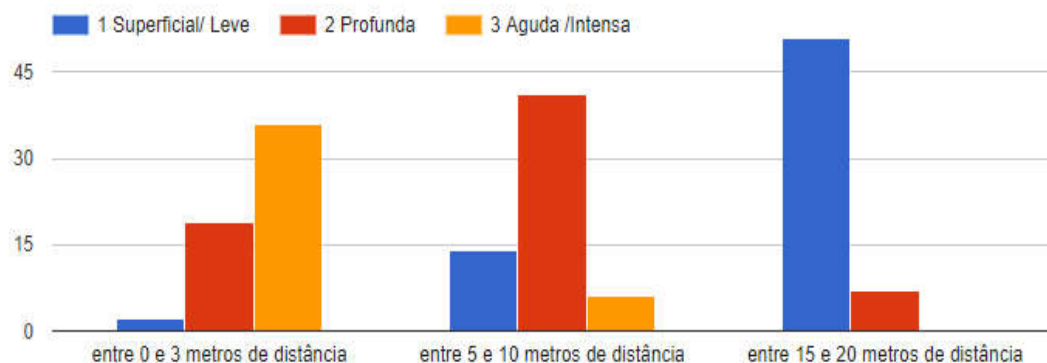
FONTE: O autor.

De maneira concomitante com as disposições anteriores, foi perguntado qual a distância de emprego do marcador de “paintball” por ocasião da realização de tiros diretos sobre a figuração durante o preparo da tropa e ficou evidenciado que 61,3% dos casos empregam o equipamento na distância compreendida entre 5 e 10 metros, que 48,4% dos casos utiliza o equipamento entre 15 e 20 metros, e apenas 3,2% dos casos utiliza o equipamento entre 0 e 3 metros de distância.

**Gráfico 8. Porcentagem de utilização do marcador de “paintball” em intervalo de distância.**

FONTE: O autor.

Complementarmente, foi perguntado aos indivíduos participantes deste estudo o grau atribuído a dor causada ao ser atingido pela munição de “paintball” em local não protegido por capacete, máscara ou equipamento de proteção individual, foi verificado que quando atingido a uma distância entre 0 e 3 metros, o estímulo doloroso é considerado agudo/intenso, quando atingido entre 5 e 10 metros a dor é considerada profunda, e por fim, entre 15 e 20 metros a dor é considerada leve/superficial.



**Gráfico 9. Classificação da sensação de dor de acordo com o intervalo em metros de um disparo sofrido de munição de “paintball”.**

FONTE: O autor.

Dada a oportunidade de complementação do questionário a critério dos participantes, destacou-se os seguintes comentários:

- a) “ Com relação ao “paintball” tal equipamento dentro das operações de controle de distúrbios, foi concebido para realizar a marcação de determinados elementos que a tropa deve manter em contato visual para detê-lo, assim que possível. Durante os adestramentos percebeu-se que seu uso poderia ser estendido como forma de uso progressivo da força, uma vez que seu impacto causa relativa dor e efeito psicológico (utilizando munição vermelha) sobre a turba;
- b) “ O marcador de “paintball” vem a suprimir uma lacuna no emprego do armamento até 20m, devendo ser analisada a logística necessária para a aquisição deste tipo de equipamento por parte da cadeia de suprimento”;
- c) “Há que se dar a devida importância ao tema em questão, posto que as operações em apoio aos órgãos governamentais, sobretudo de GLO, e nesse contexto, de controle de distúrbios, têm se tornado corriqueiramente presentes na vida operacional das OM de infantaria do Exército Brasileiro. Desta forma, a existência de tal dotação facilita sobremaneira o planejamento dos comandantes de pequenas frações, bem como o planejamento logístico das OM. Isso evita o retrabalho e os achismos por ocasião das aquisições em questão de quantidades e tipos de instrumento de menor potencial ofensivos para estas OM. E, sem dúvida o emprego correto destes instrumentos são um dos principais fatores para a manutenção do respaldo jurídico do emprego da tropa”.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios.

A revisão de literatura possibilitou concluir o sequenciamento e caracterização das ações a serem desempenhadas, a identificação do oponente e a compreensão da situação, durante ações mais intensas crises vividas por uma tropa em OCD.

Dessa forma, entende-se a necessidade em continuar sendo realizados estudos referentes a este contexto, haja vista a evolução e mudanças no perfil das manifestações.

A compilação de dados permitiu identificar que ainda não há dentro do Exército Brasileiro uma dotação de munição menos letal padronizada para as operações de controle de distúrbios e que há necessidade de estudos que viabilizem alcançar tal padronização, para que a mesma venha a facilitar desde a operacionalidade até o planejamento da logística de aquisição e dotação mínima necessária para cada operação a ser executada.



Após resultados das pesquisas, propõe-se uma dotação de munição menos letal, em anexo, para uma companhia de fuzileiros, estabelecendo desta maneira um parâmetro mínimo necessário para que uma subunidade do batalhão possa atuar em operações de controle de distúrbios e, ainda assim, agir de acordo com o estabelecido na Lei 13060/14 | Lei nº 13.060, de 22 de dezembro de 2014, a qual disciplina o uso dos instrumentos de menor potencial ofensivo pelos agentes de segurança de todo o país, e atendendo as necessidades táticas da tropa empregada.

Além disso propõe-se a utilização do marcador de “paintball” como um equipamento de menor potencial ofensivo a ser empregado pela tropa, sendo não somente um instrumento que favorece a futura captura de meliantes identificados, mas também um meio intermediário que proporcionará a dispersão de manifestantes de que colocam próximos da tropa, sendo possível por esta agir de acordo com a regulamentação de uso da força e armamentos de baixa letalidade conforme estabelecido na Resolução N° 5, de 18 de Junho de 2013, do Poder Executivo.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, John B **Armas Não-Letais – Alternativas para os Conflitos do Século XXI**. Traduzido por Jose Magalhães de Souza. Rio de Janeiro. Editora Welser-Itage, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

ANDRADE, Mauro; MATT, Carlos; FURTADO, Rodrigo. Treinamento operacional para o uso da força por profissionais de segurança pública. In: RIBEIRO, Ludmila e outros (org). Curso de Qualificação para a Guarda Municipal - volume I. Rio de Janeiro: Viva Rio: 2009.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.**

**BRASIL. Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 2002.

**BRASIL. Exército. Estado Maior. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Brasília, DF, 2010.**

**BRASIL. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem 1. ed. Brasília, DF, 2013.**

**CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (Brasil).** Nota de Aula. Campinas. 2015

**CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino.** Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

**CONDOR S.A INDÚSTRIA QUÍMICA (Rio de Janeiro).** Catálogo de Produtos. Rio de Janeiro, 2012

**COSTA, Antonio Fernando Gomes da.** Guia para elaboração de relatórios de pesquisa: monografias: trabalhos de iniciação científica, dissertação, teses e editoração de livros. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Unitec, 1998.

**CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça; SOUZA, Vânia Pinheiro de.** Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. 6. ed. rev. e atual. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

**D'ONOFRIO, Salvatore.** Metodologia do trabalho intelectual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**EASTERBY-SMITH, Mark; THORPE, Richard; LOWE, Andy.** Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria. Tradução Nivaldo Montingelli Júnior. São Paulo: Pioneira, 1999.

**ECO, Umberto.** Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

**ELIAS, Norbert.** **O Processo Civilizador.** 2 ed. Rio de Janeiro. 1994. Vol 2

**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.** **Manual de Campanha nº ATTP 3-39.10 (FM 19-10)** – Law and Order Operations, Headquarters Department of the US Army, 2011.

**FACCINA, Carlos Roberto; PELUSO, Luis Alberto.** Metodologia científica: o problema da análise social. São Paulo: Mackenzie : Pioneira, 1984.

**GALLIANO, A. Guilherme.** O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

**GARCIA, Ismar Estulano e PÓVOA, Paulo César de Menezes.** Balística Forense. **Criminalística.** Goiânia: AB, 2000. 136 p. Cap. 5, 101-120.

**GIL, Antonio Carlos.** Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HERCULES Hygino de Carvalho. Medicina Legal. 1ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

HÜBNER, Maria Marta. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira : Mackenzie, 1998.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

KURY, Adriano da Gama. Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário: especialmente na área humanística. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui São Paulo, 28 jun. 2007. Folha Ilustrada, Caderno 5, p. 6.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. Metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

LODI, João Bosco. A entrevista: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

MANSILLA, Hélio. O estudo da história militar. Revista Latinoamericana de História, Buenos Aires, v. 24, n. 2, p.18-23, fev. 1999.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco et al. Manual de redação e revisão. São Paulo: Atlas, 1995.

NOGUEIRA, Adriano (Org.). Ciência para quem? Formação científica para quê? a formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis: Vozes; Campo Mourão: FECILCAM, 2000.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. Manual da monografia jurídica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira: 2000.

PESQUISAS acadêmicas: banco de dados. Disponível em: <<http://www.pesq.org/pec/dados/.banco>>. Acesso em: 21 set. 2006.

RABELLO, Eraldo, Introdução a Balística Forense, Volume 2, Imprensa Oficial, 1ª Ed., 1967.

RIBEIRO, Mauro. Metodologia em história. Datavenia, São Paulo, ano 1, n. 3, ago. 1995. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frameartig.html>>. Acesso em: 10 set. 2005.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Elisabeth Schneider de et. al. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. 5. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2000.

SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. 9. ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, Izequias Estevam. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica. Niterói: Dominarte, 1997.

SÃO PAULO. M-8-PM: **Manual de Controle de Distúrbios Civis da Polícia Militar**, SP, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Marcos. Métodos. .Net, Rio de Janeiro, maio 2001. Seção Debates. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/brasilrevistas.htm>>. Acesso em 15 jan. 2002.

SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

TOCHETTO, Domingos, Balística Forense – Aspectos Técnicos e Jurídicos – 6ª Ed., 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas para apresentação de trabalhos. 2. ed. Curitiba: UFPR: Governo do Estado do Paraná, 1992.

*U.S DEPARTMENT OF JUSTICE. National Institute of Justice. Ballistic Resistance of Personal body armor, NIJ 0101.04. Washington, 2001.*

VIEIRA, Sonia. Como escrever uma tese. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 1999.

3º BATALHÃO DE POLÍCIA DE CHOQUE (São Paulo). Apostila de Material Bélico. São Paulo, 2005.

## Apêndice 1

	<p><b>ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS</b></p> <p><b>SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>
---	--

### QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Werner Alves Silveira, cujo tema é: A primeira intervenção, negociação e fases do emprego do Batalhão de Infantaria Mecanizado em Operações de Controle de Distúrbios. Proposta de dotação de uma Companhia de Fuzileiros.

Nos recentes empregos de tropas em OCD, têm-se verificado a uma mudança nos “modus operandis” dos agentes perturbadores da ordem pública frente as tropas. Nesse contexto, o senhor foi selecionado, para responder às perguntas deste questionário, cujas respostas irão contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes à proposta de uma dotação de munção de uma Companhia de Fuzileiros Mecanizada, e equipamentos a serem utilizados neste tipo de operação, garantindo maior eficiência nas ações quando do emprego de uma tropa.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Werner Alves Silveira (Capitão de Infantaria – AMAN 2007)

Celular: (11) XXXXXXXXXX

E-mail: werner\_silveira@hotmail.com

### IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?  
 Cap     Ten     Sgt
2. Nome de guerra (*identificação opcional*): \_\_\_\_\_
3. Organização Militar (*identificação opcional*): \_\_\_\_\_
4. Em qual (is) situação (ões) já realizou operações de controle de distúrbios (OCD)?  
 Adestramento  
 Haiti  
 Op Arcanjo (Pacificação do Complexo do Alemão e da Penha – RJ)  
 Op São Francisco (Pacificação do Complexo de favelas da Maré – RJ)  
 Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016  
 Nenhuma  
 Outras: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### ASPECTOS DOCTRINÁRIOS

5. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1- RUIM e 5 – Excelente, qual valor o Sr. atribui para o preparo da sua tropa para o emprego em OCD:

( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

6. O Sr. considera que a doutrina em vigor no Exército Brasileiro atende as **necessidades do emprego da tropa** em OCD?

( ) Sim ( ) Não

7. A companhia ou o pelotão no qual você estava inserido possuía uma dotação de munição menos letal prevista por ocasião do emprego em operações de controle de distúrbios civis?

( ) Sim . Qual nível: ( )SU ( ) Pel ( )

Outro: \_\_\_\_\_

( ) Não

<b>ARMAMENTO, MUNIÇÃO E EQUIPAMENTO</b>
---

8. Marque com um X os armamentos/equipamentos que o senhor utilizava nas operações de OCD:

( ) Espingarda Cal 12 com Elastômero	( ) Tonfa	( ) Pst 9mm
( ) Espingarda Cal 12 com munição real	( ) Espargidor de OC (Pimenta)	( ) Marcador de “paintball”
( ) Lançador 37/38 mm	( ) Emprego de Granadas menos letais	( ) Outros

9. Nas ações hostis de baixo potencial ofensivo, quais os armamentos, equipamentos e munições o Sr. empregava para garantir o uso gradativo da força?

( ) Espingarda Cal 12 com Elastômero	( ) Tonfa	( ) Pst 9mm
( ) Espingarda Cal 12 com munição real	( ) Espargidor de OC (Pimenta)	( ) Marcador de “paintball”
( ) Lançador 37/38 mm	( ) Emprego de Granadas menos letais	( ) Outros

10. Durante as instruções de GLO realizadas em sua tropa, o Sr. alguma vez utilizou o marcador de “paintball” ?

( ) Sim ( ) Não

11. Caso sua resposta na questão anterior seja SIM, Quais as distâncias que você empregava o marcador por meios de disparos diretos na figuração:

( ) entre 0 e 3 m de distância	( ) entre 5 e 10 m de distância	( ) entre 15 e 20 m de distância
--------------------------------	---------------------------------	----------------------------------

12. Já recebeu disparos de “paintball” em partes do corpo não protegidas por máscara, capacete ou colete, nas distâncias aproximadas abaixo, assinale a distância, descreva a parte do corpo atingida e classifique a dor sentida naquela ocasião. Conforme a escala:

Escala de sensação de dor	
1	Superficial/Leve

2	Profunda
3	Aguda/ Intensa

a)  entre **0 e 3 metros de distância**; Região atingida: \_\_\_\_\_

Como você classificaria a dor sentida nessa ocasião: \_\_\_\_\_ (nível de dor).

Gerou lesão na pele;  hematoma;

b)  entre **5 e 10 metros de distância**; Região atingida: \_\_\_\_\_

Como você classificaria a dor sentida nessa ocasião: \_\_\_\_\_ (nível de dor).

Gerou lesão na pele;  hematoma;

c)  entre **15 e 20 metros de distância**; Região atingida: \_\_\_\_\_ Como  
você classificaria a dor sentida nessa ocasião: \_\_\_\_\_ (nível de dor).

Gerou lesão na pele;  hematoma;

d) Considerando os seguintes fatores:

- Distância de até 20 metros);

- **Disparos de “paintball” direcionados** para região **abdominal e coxas** das pessoas que  
estiverem quebrando a Ordem Pública numa manifestação;

- Utilização de munições de “paintball” de tinta, agente pimenta e borracha;

- A precisão dos marcadores de “paintball”;

Em sua opinião, com base na sua experiência, você acredita que os disparos de  
“paintball” podem causar uma sensação de desconforto (dolorosa), nas pessoas, ao ponto  
de promover a retirada (ou afastamento) delas do local de conflito com uma tropa de  
controle de distúrbios?

SIM  NÃO

e) O Sr. gostaria de propor alguma formação para tropa em OCD diferente das previstas  
na doutrina do Exército Brasileiro? Caso positivo, descreva sucintamente tal formação.

---



---



---



---



---

DOTAÇÃO DE MUNIÇÃO
--------------------

f) Nas OM que o Sr. serviu havia alguma dotação de munição menos letal  
prevista para uma companhia de fuzileiros

Sim  Não

g) O Sr. acredita ser importante a existência de uma dotação de munição menos letal a ser  
empregada por uma companhia de fuzileiros para as operações de controle de distúrbios?

Sim  Não



FECHAMENTO
------------

h) O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

---

---

---

---

---

---

**Obrigado pela participação.**

## Apêndice 2

### SUGESTÃO DE ARMAMENTO, EQUIPAMENTO E MUNIÇÕES DE DOTAÇÃO DA COMPANHIA DE FUZILEIROS PARA OPERAR EM OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTURBIOS

1. Quadro de distribuição de material por funções:

<b>COMANDANTE DE PELOTÃO</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Pst 9mm + 2 carr	45 car 9mm 01 GL-108/OC /Espuma	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balistico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>ADJUNTO DE PELOTÃO</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Pst 9mm + 2 carr	45 car 9mm 01 GL-108/OC /Espuma	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balistico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>COMANDANTE DE GRUPO CHQ</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Pst 9mm + 2 carr	45 car 9mm 01 GL-108/OC /Espuma	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balistico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>ESCUDEIRO</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
-	01 GL-108/OC /Espuma	Escudo balístico ou acrílico Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balistico Nivel 3 Cassetete Bornal

<b>LANÇADOR</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Lç AM-600	09 GL-203/L 03 GL 300T/H 09 GL 300T 01 GL-108/OC /Espuma	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>ATIRADOR</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Espingarda Cal. 12 Pst 9mm + 02 carr	64 car AM-403/P(4 cx) 45 car 9mm	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>GRANADEIRO</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Marcador de Paintball	500 mun paintball 04 GL 307 04 GL 304 04 GL 305 04 GL 308	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal
<b>SEGURANÇA</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Espingarda Cal 12 Pst 9mm + 02 carr	100 car Cal 12 SG 45 car 9mm 01 GL-108/OC /Espuma	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Algema/Lacre Bornal

<b>HOMEM EXTINTOR</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Pst 9mm + 01 carr	30 car 9mm	Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Bornal Algema/Lacre Extintor
<b>RADIOOPERADOR</b>		
<b>Armamento</b>	<b>Munição</b>	<b>Equipamento</b>
Pst 9mm + 02 carr	45 car 9mm	Equipamento Radio Traje antitumulto Capacete Antitumulto Colete Balístico Nivel 3 Tonfa Bornal Algema/Lacre

2. Quadro de quantitativo total de munições do pelotão de choque:

<b>Munição Letal</b>	<b>Pel</b>	<b>SU (x3Pel)</b>
Car 9mm	300	900
Car Cal 12 SG	100	300
<b>Munição Não Letal</b>	<b>Pel</b>	<b>SU (x3Pel)</b>
AM 403/P	192	576
GL 108/OC ESPUMA	06	18
GL 203/L	28	84
GL 307	12	36
GL 304	12	36
GL 305	12	36
GL 308	12	36
GL 300T/H	09	27
GL 300T	28	84

**3. Quadro de quantitativo total de armamento do pelotão e companhia de choque:**

Armto/Eqpto	Pel	SU(X3)
Lç AM 600	03	09
Marcador Paintball	03	09

**4. Quadro de coletivo a ser conduzido em Vtr 5 ton ou Ônibus de Choque:**

Material Coletivo
Munições sobressalente: 2x dotação do pelotão, holofotes, lanternas ou outros artefatos de iluminação, máquinas filmadoras e fotográficas, megafones, outros materiais considerados necessários pelo Cmt de Pelotão tais como binóculos, etc.